



Hino ao canto do galo, de Prudêncio

Prudentius' Hymn at cock-crow

Tradução:

Miguel Carvalho Abrantes¹

e-mail: miguel.r.abrantes@gmail.com

orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2098-331>

DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v8i1.30672>

PALAVRAS-CHAVE: Prudêncio, *Hino ao canto do galo*, tradução

KEYWORDS: Prudentius, *Hymn at cock-crow*, translation



Apresento em seguida uma tradução do *Hymnus ad Galli cantum*². Da autoria de Prudêncio, autor hispânico do século IV da nossa era, este hino é o primeiro do seu *Liber Cathemerinon*, em que estão contidos vários outros sobre as horas do dia e diversos festivais religiosos cristãos. Com pouco mais de uma centena de versos, celebra o término da escuridão nocturna e o nascimento do dia, em que as figuras de um galo e de Jesus Cristo se confundem com um resultado poeticamente belo.

1	Ales diei nuntius luces propinquas praecinit; nos excitator mentium iam Christus ad vitam vocat.	O mensageiro alado do dia Prediz a luz próxima; E Cristo, que desperta os pensamentos, Agora nos chama à vida.
5	“Auferte”, clamat, “lectulos aegros, soporos, desides;	“Deixem”, clama, “o leito difícil, sonolentos, ociosos;

¹ Doutorando em Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

² Esta tradução é dedicada a todos os mosteiros e conventos dos nossos dias. Um agradecimento, também, ao *peer* anónimo, pelas diversas sugestões de melhoramento da tradução inicial.

	castique, recti ac sobrii	E castos, justos e sóbrios,
	vigilate, iam sum proximus.”	Velai, já estou próximo.”
	Post solis ortum fulgidi	Depois de o sol ter nascido fulgurante
10	serum est cubile spernere,	É tarde para sair da cama,
	ni parte noctis addita	A não ser que tendo acrescido parte da noite
	tempus labori adieceris.	Tenhas tempo adicionado ao trabalho.
	Vox ista qua strepunt aves	Essa voz, que as aves murmuram,
	stantes sub ipso culmine,	E que permanecem sob o próprio tecto,
15	paulo ante quam lux emicet,	Um pouco antes da luz nascer,
	nostri figura est iudicis.	É um símbolo do nosso juiz.
	Tectos tenebris horridis	Cobertos pelas horríveis trevas
	stratisque opertos segnibus	E escondidos por fracas cobertas
	suadet quietem linquere	Persuade-nos a deixar o descanso,
20	iam iamque venturo die.	Pois o dia está prestes a chegar.
	Vt, cum coruscis flatibus	E então, com vibrantes brisas,
	aurora caelum sparserit,	A aurora polvilha o céu,
	omnes labore exercitos	Sendo todas as pessoas chamadas
	confirmet ad spem luminis.	Pelo trabalho para a expectativa da luz.
25	Hic somnus ad tempus datus	Este sono que nos é dado por algum tempo
	est forma mortis perpetis;	É uma imagem da morte perpétua;
	peccata, ceu nox horrida,	Os pecados, como a horrível noite,
	cogunt iacere ac stertere.	Ordenam que se durma e ressona.
	Sed vox ab alto culmine	Mas a voz vinda do alto do céu
30	Christi docentis praemonet	Anuncia o ensinamento de Cristo.
	adesse iam lucem prope,	Que já quase chega a luz,
	ne mens sopori serviat,	Para que a alma não se sujeite à morte:
	ne somnus usque ad terminos	Para que o sono até ao final
	vitae socordis opprimat	Da vida preguiçosa não oprima
35	pectus sepultum crimine	O coração enterrado pelo crime

	et lucis oblitum suae.	E esquecido da sua luz.
	Ferunt vagantes daemonas	Contam-nos que os demónios vagueiam
	laetos tenebris noctium	Felizes pelas trevas das noites,
	gallo canente exterritos	Assustados pelo galo que canta
40	sparsim timere et cedere.	Aqui e ali temem e fogem.
	Invisa nam vicinitas	Odiada por eles é a proximidade
	lucis, salutis, numinis,	Da luz, da salvação, da divindade,
	rupto tenebrarum situ	E rompido o local das trevas
	noctis fugat satellites.	Os cúmplices nocturnos evita.
45	Hoc esse signum praescii	Prevêem que este é o sinal
	norunt repromissae spei,	Da esperança prometida,
	qua nos soporis liberi	Pela qual livres do sono profundo
	speramus adventum Dei.	Esperamos o advento de Deus.
	Quae vis sit huius alitis,	Qual seria a força desta ave
50	Salvator ostendit Petro,	O Salvador mostrou a Pedro,
	ter antequam gallus canat	Que antes do galo cantar
	sese negandum praedicans.	Proclamou que ele o negaria três vezes.
	Fit namque peccatum prius,	Então o pecado existe antes
	quam praeco lucis proximae	Que o anunciador da luz próxima
55	inlustret humanum genus	Alumie ao género humano
	finemque peccandi ferat.	E dê fim ao pecado.
	Flevit negator denique	Por fim o negador chorou
	ex ore prolapsum nefas,	O crime saído de sua boca.
	cum mens maneret innocens	Enquanto a alma permanecia inocente
60	animusque servaret fidem.	E o espírito mantinha a fé.
	Nec tale quidquam postea	Nem algo semelhante depois
	linguae locutus lubrico est,	Tornou a dizer com o perigo de sua língua,
	cantuque galli cognito	E reconhecendo o canto do galo
	peccare iustus destitit.	O justo desistiu de pecar.

65 Inde est quod omnes credimus,
illo quietis tempore
quo gallus exultans canit
Christum redisse ex inferis.

Tunc mortis oppressus vigor,
70 tunc lex subacta est Tartari,
tunc vis diei fortior
noctem coegit cedere.

Iam iam quiescant inproba,
iam culpa furva obdormiat,
75 iam noxa letalis suum
perpessa somnum marceat.

Vigil vicissim spiritus
quodcumque restat temporis,
dum meta noctis clauditur,
80 stans ac laborans excubet.

Iesum ciamus vocibus
flentes, precantes, sobrii;
intenta supplicatio
dormire cor mundum vetat.

85 Sat convolutis artubus
sensum profunda oblivio
pressit, gravavit, obruit
vanis vagantem somniis.

Sunt nempe falsa et frivola
90 quae mundiali gloria,
ceu dormientes egimus:
vigilemus, hic est veritas.

Aurum, voluptas, gaudium,

Daí segue que todos cremos
Que naquele tempo de descanso,
Quando o galo exultante canta,
Cristo voltou dos mortos.
Então o poder da morte foi suprimido,
Então a lei do Tártaro foi subjugada,
Então o poder do dia mais forte
Forçou a noite a ceder.
Já, agora os pecados cessem,
Agora a negra culpa durma profundamente,
Agora, o crime fatal sofrido
Enfraqueça o seu sono.
Por sua vez, o espírito vigilante,
Qualquer que seja o tempo restante,
Enquanto o limite da noite se fecha,
Se põe de pé e a trabalhar em alerta.
Chamemos Jesus com nossas palavras,
A chorar, suplicantes, sóbrios;
Porque uma intensa suplicação
Impede de dormir um coração puro.
Por nossos membros envolvidos
O esquecimento profundo
Oprimiu, agravou e escondeu o sentido
Que vaga em sonhos vãos.
São certamente falsos e frívolos
Os trabalhos que pela glória deste mundo
Como quem dorme, fizemos;
Acordemos, aqui está a verdade.
O ouro, o prazer, a alegria,

opes, honores, prospera,
95 quaecumque nos inflant mala,
fit mane, nil sunt omnia.

Tu, Christe, somnum dissice,
tu rumpe noctis vincula,
tu solve peccatum vetus
100 novumque lumen ingere.

As riquezas, a honra, a prosperidade,
Como qualquer mal que nos ataca,
Quando amanhece, todos eles são nada.

Tu, Cristo, afasta o sono,
Tu, parte os vínculos da noite,
Tu, apaga o velho pecado,
E traz nova luz.

Referência bibliográfica:

THOMSON, H. J. *Prudentius I*. Cambridge: Harvard University Press, 1949.

